



# Família Dehoniana

#05  
Jul2016

Órgão informativo e de contato da Família Dehoniana em Portugal

## CARTA DO COORDENADOR NACIONAL



Caros Amigos,

O mês de Julho trouxe acontecimentos importantes para toda a Família Dehoniana, sobretudo a IX Semana Ibérica e a Ordenação sacerdotal do Antonino Gomes de Sousa.

Na IX Semana Ibérica participou um grupo de religiosos dehonianos portugueses e um bom grupo de leigos ligados à Família Dehoniana. Esperamos que este acontecimento sirva de estímulo para todos nos empenharmos, cada vez mais, no crescimento, na formação e na partilha do carisma e da missão recebidos através do Padre Dehon.

A ordenação sacerdotal do Antonino Gomes de Sousa foi outro momento alto no mês de Julho. Temos que agradecer ao Senhor por mais este dom.

Pedir ao Senhor novas vocações para as suas diversas componentes da Família Dehoniana (consagrados/as, sacerdotes, famílias, leigos empenhados no serviço do Reino) deve ser uma preocupação constante de todos. Além disso, cada um/a pode sugerir aos jovens e aos menos jovens uma das formas de vida cristã onde viver o carisma e a missão dehoniana, ao serviço de Deus e da sociedade.

Alguns de vós já estarão de férias. Outros esperam e preparam esse tempo sempre desejado, oportuno e útil. Que todos as possam gozar para criar laços e retemperar as forças para o novo ano de trabalho.

Um abraço,

Pe. Fernando Fonseca, SCJ  
*Coordenador Nacional*

### navegador

- Carta do Coordenador
- Semana Ibérica
- Ordenação Sacerdotal
- Pe. José Moisés de Gouveia
- Missionárias do Amor Misericordioso
- Crónica de uma peregrinação em duas rodas

## SEMANA IBÉRICA

---

De 4 a 8 de Julho de 2016, realizou-se, em Salamanca, a IX Semana Ibérica, que reuniu religiosos de Portugal e Espanha. Estiveram presentes cerca de 100 pessoas, 70 de Espanha e 30 de Portugal. De ambas as províncias, metade dos participantes eram religiosos dehonianos e outra metade leigos. O grupo de leigos era formado por colaboradores das obras das províncias, membros de institutos seculares e outros membros da Família Dehoniana.

O tema do encontro foi “Sint Unum. Unidos no carisma e na missão”. Acompanhou o encontro o Ir. António Botana (Irmãos das Escolas Cristãs (De la Salle), um dos maiores especialistas do tema da missão partilhada entre religiosos e leigos, em Espanha.

Foram dias de trabalho intenso, mas sobretudo de partilha, de diálogo, de formação conjunta. Mas também houve tempo para descanso, como a visita a La Alberca, chamada a mais bela cidade de Espanha, com passagem por Alba de Tormes para um solene jantar no claustro do seminário/colégio. No auditório do Museu Padre Belda, pudemos seguir o jogo de futebol entre Portugal e o País de Gales. Nos outros dias, sobretudo à noite, houve visitas à monumental cidade de Salamanca. Os nossos irmãos espanhóis foram insuperáveis na organização, na atenção a todos, na simpatia e na fraternidade. Bem hajam!



## Mensagem Final

1. Em Salamanca, de 4 a 8 de Julho de 2016, reunimos um grupo de cerca de 100 leigos e religiosos das Províncias de Espanha e Portugal, com a participação de outros membros SCJ da Região da Venezuela e dos Distritos do Equador e da Índia, para celebrar a IX Semana Ibérica com o lema: “*Sint unum*. Unidos no carisma e na missão”. O Governo Geral fez-se representar pelo Pe. Paulus Sugino.

2. O objetivo do encontro era refletir juntos sobre a missão partilhada: a necessidade de partilhar o carisma e a missão, o que isso significa, o itinerário a levar por diante, o compromisso da Congregação e os leigos diretamente implicados na tarefa da evangelização, como batizados e membros da Igreja.

3. Os trabalhos arrancaram com uma exposição sobre o carisma dehoniano e a sua atualidade pelos Padres Valentim Pérez e Fernando R. Fonseca, como premissa para a ulterior orientação coordenada pelo Irmão António Botana, FSC. Os temas tratados versaram sobre o novo ecossistema eclesial para partilhar o carisma e a missão, os caminhos e horizontes de uma missão partilhada, os carismas fundacionais e os carismas pessoais, as famílias carismáticas como casa e escola de comunhão e, por último, as linhas de formação para uma identidade coletiva, terminando com uma perspetiva de futuro.

4. A metodologia seguida durante estes dias contou com uma dinâmica ativa fruto de uma reflexão

comum em grupos de trabalho formados por leigos e religiosos e também em oficinas integradas pelos participantes divididos em grupos conforme a sua vocação específica. Em consequência, tudo isso serviu para criar vínculos e partir para a experiência concreta que vivemos.

5. Como mapa para o futuro, que exigirá uma planificação por parte dos organismos das Entidades presentes, determina-se desenvolver os seguintes âmbitos: por um lado, a **motivação** para tomar consciência, a partir do que já vivemos, da necessidade da missão partilhada, valorizando o carisma dehoniano; por outro lado, a **experiência** para vivê-la e transmiti-la em espaços, lugares e tempos no contexto de cada obra; finalmente, a **formação** percorrendo um itinerário a diversos níveis: intelectual, experiencial, carismático e espiritual, para participar da identidade e integração da Família Dehoniana.

6. Este mosaico de inquietações, crenças, vida e experiências delineiam um novo capítulo na história da Congregação junto dos leigos, seguindo a experiência de fé transmitida pelo Padre Dehon e o espírito do *Sint unum* que brota e se alimenta no próprio Coração de Cristo.

*Salamanca, 8 de Julho de 2016*

### navegador

- Carta do Coordenador
- Semana Ibérica
- Ordenação Sacerdotal
- Pe. José Moisés de Gouveia
- Missionárias do Amor Misericordioso
- Crónica de uma peregrinação em duas rodas



# ORDENAÇÃO SACERDOTAL

A 10 de Julho, a Província Portuguesa SCJ viveu mais um grande dia, no jubileu da sua criação e no Ano Santo da Misericórdia. Na Sé do Porto, com outros quatro diáconos, foi ordenado sacerdote o Antonino Gomes de Sousa, natural de S. Tiago da Carvalhosa, Paços de Ferreira.

Depois da ordenação, houve um solene momento de convívio e jantar, entremeados com as emoções da final e da vitória de Portugal sobre a França no Euro 2016. Mais uma vez, a Associação dos Antigos Alunos marcou presença na preparação e no serviço do jantar. Parabéns ao “chefe” Arminfo Pinto e a todos os seus generosos colaboradores.

ANTONINO GOMES DE SOUSA, filho de Carlos Manuel Ferreira Alves de Sousa e Maria Amélia Gomes da Silva, nasceu a 13 de Fevereiro de 1989, na Freguesia de Carvalhosa, Concelho de Paços de Ferreira, Distrito do Porto.

O Padre Antonino frequentou o Seminário Missionário Padre Dehon de 2001 a 2004, completando o 3º Ciclo do Ensino Básico. Prosseguiu a sua formação no Instituto Missionário Sagrado Coração, em Coimbra, onde residiu de 2004 a 2007. Fez o ano de Noviciado na Casa Sagrado Coração de Jesus, em Aveiro, professando a 14 de Setembro do ano seguinte. Seguiu para o Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, onde concluiu o Mestrado Integrado em Teologia, em 2015. Foi ordenado Diácono pelo senhor D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto, no dia 27 de Dezembro de 2015, na Capela do Seminário Missionário Padre Dehon, quando foram abertas as comemorações do Cinquentenário da Província.

Desejamos ao Padre Antonino um longo e frutuoso sacerdócio.



## navegador

- Carta do Coordenador
- Semana Ibérica
- Ordenação Sacerdotal
- Pe. José Moisés de Gouveia
- Missionárias do Amor Misericordioso
- Crónica de uma peregrinação em duas rodas

## Pe. JOSÉ MOISÉS DE GOUVEIA

### Primeiro Superior Provincial Português

O Pe. José Moisés de Gouveia nasceu a 25 de Novembro de 1928, em S. Roque do Funchal, Madeira. Até aos 26 anos, viveu na sua família, empenhado na Ação Católica e fazendo estudos técnico-profissionais.

Entrou no Colégio Missionário em 1954. Feito o noviciado, em Albisola (Itália) fez a primeira profissão a 29 de Setembro de 1957, partiu para Inglaterra para estudar Filosofia. Em 1960 foi para Bolonha estudar Teologia. Ordenado sacerdote a 23 de Junho de 1963, foi trabalhar como educador, primeiro no Instituto Missionário, em Coimbra e, depois, no Colégio Missionário, no Funchal. De 1970 a 1973 foi superior do Colégio Missionário.

Em 1973 foi nomeado Superior Provincial, permanecendo no cargo até 1976. Foi o primeiro Superior Provincial português. De 1976 a 1977 foi Superior do Noviciado, em Aveiro. Seguidamente regressou à Casa Provincial, onde desempenhou serviços relevantes na Secretaria Provincial e prestou valiosa colaboração na Paróquia de Olivais Sul. De Outubro de 1985 até à sua morte fez parte da comunidade do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, onde foi conselheiro e se ocupou da secretaria dos benfeitores, dos Ex-Dehonianos e de diversas atividades pastorais.

O Pe. Moisés era um homem de saúde frágil. Mas a sua vontade forte e o seu espírito metucioso permitiram-lhe viver mais anos do que seria de esperar. Convivia serenamente com a “irmã doença”. Foi um religioso dehoniano de oração convicta, de fidelidade retilínea, de fé provada e um apóstolo generoso. Nos últimos onze anos de vida dedicou-se à secretaria dos benfeitores como um verdadeiro ministério sacerdotal. Faleceu a 12 de Fevereiro de 1996.

Na sua vida, o Padre Moisés realizou aquilo que o Padre Dehon escreveu no Diretório Espiritual: “O cálice dos sofrimentos, das dores e da morte, o cálice do sacrifício, do abandono e da imolação, que é ao mesmo tempo o cálice da salvação, deve ser aceite e acolhido para reconhecer os benefícios do Senhor, do nosso Deus e Redentor” (DSP 40)



*Convivia serenamente com a “irmã doença”. Foi um religioso dehoniano de oração convicta, de fidelidade retilínea, de fé provada e um apóstolo generoso.*

#### navegador

- Carta do Coordenador
- Semana Ibérica
- Ordenação Sacerdotal
- Pe. José Moisés de Gouveia
- Missionárias do Amor Misericordioso
- Crónica de uma peregrinação em duas rodas

# MISSIONÁRIAS DO AMOR MISERICORDIOSO DO CORAÇÃO DE JESUS

*Apresentamos este mês outra componente da Família Dehoniana em Portugal, as Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. Servimo-nos de um texto que elas mesmas nos enviaram e que serve de apresentação do movimento a quem estiver interessado em conhecê-lo.*

## HISTÓRIA

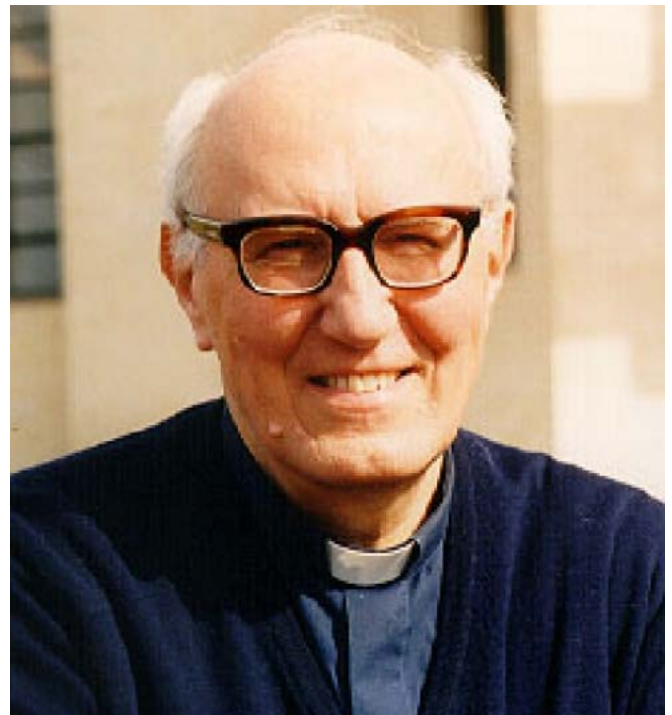
As Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ) estão vocacionadas para a vida consagrada secular pela profissão dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência.

As MAMCJ foram fundadas em Portugal por um Sacerdote pertencente à Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), Giulio Gritti, scj. Este, nasceu numa localidade do Norte da Itália, Cologno al Serio, da província de Bergamo, em 29 de julho de 1924. Filho de uma família muito religiosa ingressou no seminário aos 11 anos tendo sido ordenado Sacerdote em 25 de Junho de 1950.

Poucos meses após a sua ordenação, vem para Portugal, tendo chegado à ilha da Madeira em finais de 1950 onde permanece durante dez anos no colégio missionário do Sagrado Coração. Após estes dez anos, Giulio Gritti, vem para o continente onde o aguardavam grandes desafios. Um desses seus grandes desafios, entre outros, é a construção do Seminário Missionário Padre Dehon, no Porto.

Em 1985, Giulio Gritti, foi fortemente tocado por Deus, ao fazer as leituras do Domingo, do ano B, do III Domingo da Páscoa, que dizem: *«Portanto, arrependei-vos, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados»* (Act 3, 19); *«Meus filhos, escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro.»* (1 Jo 2, 1-2); *«havia de ser pregado em Seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados...»* (Lc 24,47).

Inspirado por esta Palavra de Deus, que falava tanto da necessidade de anunciar o arrependimento e o perdão dos pecados e ao mesmo tempo a confiança absoluta em Jesus Cristo Misericordioso, nosso Salvador e tendo em conta a situação do mundo que se afastou tanto da casa do Pai, Giulio Gritti, pensou



em criar um grupo de missionários(as): leigos(as) consagrados(as), colaboradores (leigos) e sacerdotes que teriam como centro da sua espiritualidade o *Amor Misericordioso do Coração de Jesus e o Seu anúncio àqueles que andariam mais afastados «da casa do Pai».*

Assim, começa por formar um grupo de leigos, os Colaboradores, que assumem um compromisso, que anualmente renovam. Estes comprometem-se a viver a mesma espiritualidade das MAMCJ e a colaborar na mesma missão

Em 1992, ultrapassadas as dificuldades próprias do início de todas as Obras, Giulio Gritti, fundou as Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. Estas consagradas vivem na sua condição e no âmbito dos seus empenhos sociais, nas suas diversas profissões, nas suas famílias, sós ou em grupos fraternos. E, aí nos seus ambientes procuram levar esse grande anúncio do Amor Misericordioso.

## ESPIRITUALIDADE

Tem como cerne a confiança e o anúncio do Amor Misericordioso do Coração de Jesus.

Além disso, é central a espiritualidade, que nos foi deixada pelo venerável Padre Leão Dehon:

- Amor e Reparação ao Coração de Jesus;
- Oblação, disponibilidade e abandono em tudo à Vontade de Deus;

- Espiritualidade eucarística, que leva, diariamente, para além da participação na Santa Missa, à Adoração de Jesus vivo na Eucaristia.

## MISSÃO

É a de “reevangelizar” o mundo, imitando Jesus que veio anunciar aos homens o Amor e a Misericórdia do Pai; *Colaborar* com Ele para fazer crescer a alegria no céu e no coração dos irmãos; *Anunciar* a misericórdia e o perdão do Senhor, através dos mais variados modos e meios, segundo os tempos e lugares, em diálogos individuais ou colectivos, através de encontros, visitas, retiros, missões populares, peregrinações, Células Missionárias e outros diversos meios de comunicação.

Levar as pessoas a colocarem-se, a viverem e a crescerem na graça santificante é a suprema missão das missionárias do amor misericordioso do coração de Jesus.

Algumas atividades promovidas pelas missionárias, com a ajuda dos Colaboradores:

- Células Missionárias,
- Grupos de oração semanais com adultos e, um grupo de formação mensal com os Colaboradores.
- No quarto domingo de cada mês Celebração da Divina Misericórdia, da qual fazem parte a Santa Missa e a Adoração Eucarística.
- No domingo a seguir à Páscoa, a Festa da Divina Misericórdia, dinamizada de forma solene.
- No encerramento de cada ano Pastoral novos Colaboradores fazem a sua Consagração pela primeira vez e outros renovam-na.
- Encontros e retiros com jovens/adolescentes, e um retiro anual com adultos, na Quaresma.

- Peregrinação anual a Fátima da família dehoniana, juntamente com os seus colaboradores, celulistas, amigos e benfeitores.

- Férias Missionárias.

- Vídeos no youtube sobre diversos temas: Oração, Misericórdia, Cânticos, etc

## CONTATOS

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)

Rua Prof. Dr. Sousa Martins, nº 4, r/c - A, Massamá  
2745-848 QUELUZ – PORTUGAL

Telf/Fax (+351) 214370377; Telm (+351)  
960064389

Email: [massama@mamcj.com](mailto:massama@mamcj.com)

Site: [www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

WebTV: [www.mamcjtv.com](http://www.mamcjtv.com)

Facebook: [www.facebook.com/mamcj](http://www.facebook.com/mamcj)

## navegador

- Carta do Coordenador
- Semana Ibérica
- Ordenação Sacerdotal
- Pe. José Moisés de Gouveia
- Missionárias do Amor Misericordioso
- Crónica de uma peregrinação em duas rodas

MAMCJ na Peregrinação a Fátima (5 de Junho 2016 )



## CRÓNICA

### de uma peregrinação em duas rodas

---

A noite estava ainda bem escura, quando nos juntamos, na capela do Seminário Missionário Padre Dehon, para a bênção dos 18 ciclistas-peregrinos. Foi um momento especial e carregado de entusiasmo: o tão esperado dia 4 de Junho chegara finalmente! Após vários treinos e quilómetros percorridos, estávamos prestes a realizar o nosso propósito de ir até Fátima!

Pouco depois das quatro e meia da manhã, saímos a toda a pressa. Àquela hora, bem armados de luzes e refletores, as estradas estavam reservadas para nós e tudo parecia bastante calmo. Tão calmo que os semáforos vermelhos se revelavam extremamente desconfortáveis e um tanto despropositados!

A primeira paragem aconteceu já depois de Espinho e pode descrever-se como uma paragem para reabastecimento. Era preciso ingerir muitas calorias, porque o dia ainda estava no seu início. É claro que os atletas não se fizeram rogados, especialmente no que diz respeito aos *croissants* e às bebidas isotónicas! A noite essa já tinha desaparecido e o sol começava a emergir!

Bem nutridos, partimos a todo o gás para S. Jacinto. Pedalávamos com tanta intensidade que nem sei se conseguimos desfrutar da bela paisagem que nos era dada contemplar. Sempre bem protegidos e apoiados pelo carro de apoio, em pouco tempo galgámos vários quilómetros.

Em S. Jacinto, aguardavam-nos as lanchas que nos transportariam para a barra de Aveiro! Como éramos muitos, não pudemos ir todos de uma vez; fomos em três grupos. E estes foram os únicos metros em que não tivemos que dar ao pedal, podendo desfrutar a agradável e breve travessia.

Chegados à Barra de Aveiro, continuamos a pedalar em direção à Costa Nova, com os olhos postos em Mira. Foi aqui que ocorreu uma paragem mais longa para comer e beber. Também nesta vila começaram a ser tratados os mais débeis, aqueles que já começavam a sentir as primeiras dores e caibras. É preciso dizer que estávamos bem servidos no que diz respeito ao apoio e cuidado que eventualmente necessitássemos.

De Mira, dirigimo-nos por longas e quentes retas em direção ao restaurante, situado na zona da Tocha. Talvez pela fome que apertava ou pela vontade de parar mais demoradamente, este trajeto foi percorrido de forma muito veloz. E acrescenta-se que não é fácil trilhar um conjunto de retas, quando não se lhe vê o fim! Daí os conselhos: “não olhes para o fim” ou “olha apenas para tua roda”...

O almoço foi muito bom. Não é que, para um ciclista com mais de 100 km nas pernas, sejam necessários grandes manjares, pois tudo o que vier à mesa morre no estômago. De qualquer forma, foi uma paragem mais longa, que permitiu algum descanso e confraternização. Já se tiravam as primeiras conclusões, avaliavam-se os estados físicos de cada um, anunciava-se profeticamente a proximidade da Serra da Boa Viagem.

Terminado o almoço, partimos em direção à Figueira da Foz. O ritmo agora, fruto do leitão ou do bacalhau, estava bem mais lento e controlado. Com um ritmo mais pausado, aumentavam os diálogos, as trocas de opiniões, os comentários jocosos, as provocações





estimulantes! Além disso, começava-se a vislumbrar a subida da Serra da Boa Viagem, que obrigava a uma gestão criteriosa das nossas forças. É claro que, quando há uma subida exigente, há também uma descida saborosa. Tão boa foi a descida que fiquei com a impressão que não deu para desfrutar merecidamente da bela paisagem da Figueira da Foz.

Parámos, uma última vez, à saída da Figueira da Foz. No nosso horizonte estava agora a Marinha das Ondas. E aos nossos ouvidos este nome significava o fim do dia, o lugar do descanso, o paraíso terrestre, a terra prometida, o lugar de todas as delícias.

Ao fim de alguns quilómetros, aquele virar à esquerda valeu por mais de mil incentivos: tínhamos chegado à Marinha das Ondas. Alívio e satisfação! Saltar das bicicletas! Um bom banho! O dia estava terminado. 160 quilómetros já ninguém nos tirava e, se estes estavam feitos, quem nos iria dizer que não podíamos percorrer os que faltavam!

A eucaristia, na Igreja Paroquial da Marinha das Ondas, foi breve, como tinha de ser nestas circunstâncias. O presidente da celebração preocupou-se em que os atletas não estivessem muito tempo sentados, não fossem adormecer ou sofrer com a dureza da madeira.

Seguiu-se o jantar. Neste momento, juntou-se a nós o presidente da Associação dos Antigos Alunos do SMPD, juntamente com a sua família. Foi um momento muito agradável e descontraído, em que pudemos partilhar as peripécias do dia. Com o final da refeição, instalamo-nos nos nossos quartos. Houve

ainda quem tentasse estabelecer algumas conversas, mas todas elas estavam destinadas a durar pouco tempo.

Às cinco da manhã de domingo, começaram os barulhos, as arrumações, a agitação ansiosa. Estávamos a 60 quilómetros do destino final. Havia que tomar um pequeno-almoço nutritivo e sair o mais rapidamente possível, aproveitando o tempo fresco e as estradas calmas. Reinava o ar descontraído e alegre, não havia grandes dores nem mazelas.

A última dificuldade do dia foi a subida de Santa Catarina. São quase dez quilómetros de subida contínua, mesmo antes de chegar a Fátima. Era o momento em que era preciso ir buscar aquelas energias que estavam bem no fundo. Era também aquele momento em que sabíamos que parar era morrer na praia.

A chegada a Fátima foi carregada de emoção e contentamento. À nossa espera estavam alguns familiares e amigos. Foi um momento dado a muitas fotografias, cheias de sorrisos, satisfação e boa-disposição. E havia razões de sobra para isso! Afinal de contas, chegámos todos ao nosso destino e sem grandes percalços nem acidentes de percurso.

Posso assegurar que foi uma experiência muito boa e espero que cada vez mais antigos seminaristas se associem a este evento. Assim poderão desfrutar da companhia de boa gente e conhecer-se um pouco melhor a si próprios!

*José Domingos Ferreira*

## navegador

- Carta do Coordenador
- Semana Ibérica
- Ordenação Sacerdotal
- Pe. José Moisés de Gouveia
- Missionárias do Amor Misericordioso
- Crónica de uma peregrinação em duas rodas

